

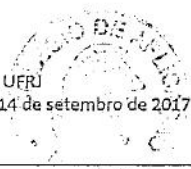


Questão 1: Para Parulha (2006), em termos gerais, "Planejar em sentido amplo é um processo que usa das respostas a um problema através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes presentes, pensando e planejando necessariamente o futuro, mas, ~~sem~~ ^{considerando} as condições do presente e experiências do passado" (p.63)

O planejamento curricular, enquanto um dos níveis do planejamento da educação, aponta a uma proposta geral das experiências de aprendizagem que são oferecidas pelas escolas, incorporada nos diferentes componentes curriculares e, neste sentido, a proposta curricular tem como referência os fundamentos das disciplinas, práticas pedagógicas, metodológicas, processos de avaliação.

No entanto, para compreender a relevância do planejamento curricular no contexto do trabalho docente, se faz necessário descobrir o entendimento que se tem por currículo. Para Pandau (2012), associam-se diversos conceitos sobre o modo como a educação é concebida historicamente, incluindo-se as teorias que afetam e que se tornam hegemônicas em determinado momento histórico. Nesse sentido, aspectos socio-econômicos, políticos e culturais contribuem para que o currículo possa ser entendido como: conteúdos a serem ensinados/aprendidos; planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas; experiências de aprendizagem vividas vividas pelas alunas; processos de avaliação. Sem entrar no mérito de estas concepções estão corretas, refletem diferentes percepções. O que é importante ressaltar é que as discussões curriculares tratam dos conhecimentos escolares, conhecimentos e relações sociais que compõem o currículo sobre de ensino sobre os conhecimentos que se aprendem, sobre as transformações que desorganizam, valores e identidades a serem ensinadas. O currículo, segundo Pandau (2012) é marcado por experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais e que contribuem para a construção das identidades dos estudantes.

Nesse sentido, tanto como apropriação a compreensão de currículo curricular apresentada, o planejamento do currículo deve apontar uma bre-



la multidisciplinar, chegando a organização de unidades não somente teóricas mas psicológicas e sociais de vários campos do conhecimento, valorizando o processo de ensino-aprendizagem. É por essa razão que Zeichner (1981) ressalta que a atividade de planejar deve ser a produção do conhecimento acerca da prática, marcada pela reflexão, sendo realizada como prática coletiva.

Partindo da perspectiva do planejamento enquanto construção coletiva e dialógica, a prática é ressignificada para uma conduta mais ativa, sendo discutida em um processo coletivo de deliberação aberto pelos agentes participantes, sendo eles, professores, alunos, pais, forças sociais, grupos culturais, intelectuais, para que não seja reproduzida de decisões burocráticas e implícitas.

Dessa maneira, a construção de um processo formativo atua a partir de uma organização curricular menos estruturada permitindo que os alunos reflitam sobre suas experiências de vida, suas identidades, valores e vivam a educação enquanto processo democrático no qual fazem parte.

Questão 2- As discussões curriculares incorporam diferentes pontos sobre os conhecimentos escolares, procedimentos, relações sociais que marcam o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é importante a compreensão de que o currículo não as experiências escolares que se desdobram em torno dos conhecimentos, em meio a relações sociais e que contribuem no desenvolvimento dos valores e identidades dos estudantes.

O conhecimento escolar, nesse sentido, é uma construção específica da esfera educacional, mas como uma maneira simplificada de conhecimentos produzidos fora da escola, por um caráter social específico que se distinguem de outras formas de conhecimentos.

O currículo ~~não~~ ^é perspectiva ^{do} em que se incluem as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídas e os conhecimentos escolares, ~~As experiências são~~ ^{estabelecidas em esta imersão em uma relação} produzidas pela escola (pelo sistema escolar) e pelo contexto social ~~em~~ ^{em} eco de poder, por isso os conhecimentos

mônios apresentam uma ênfase quanto ao seu processo de seleção.

A primeira ênfase diz respeito à própria concepção de conhecimento escolar, pois não há como ensinar nas escolas e nas salas de aula saberes e práticas tal como funcionam em seu contexto de origem. Para se tornarem conhecimentos escolares, precisam passar por um processo de descontextualização para depois serem recontextualizados ao processo educativo. Portanto, nas aulas de educação física os alunos não aprendem a serem atletas profissionais, o conhecimento precisa ser adaptado a realidade escolar.

Esse entendimento é fundamental para compreendermos que nem toda informação é um conhecimento que deve ser aprendido pela escola, e que portanto ela tem condições de ensinar um mesmo conteúdo da mesma maneira a estudantes de diferentes níveis de escolarização.

A segunda ênfase diz respeito às relações de poder estabelecidas no processo de seleção do conhecimento escolar e entre os níveis desse processo. A escola ainda se organiza de acordo com o paradigma positivista, de modo que alguns saberes são considerados científicos e portanto mais valorizados em detrimento de outros. Há um predomínio de uma visão que procura pela neutralidade e pela objetividade das relações entre conhecimentos e, mesmo embora, uma perspectiva possa estar mudando, há um desequilíbrio entre disciplinas como matemática e português e outras como artes, filosofia e sociologia, que até hoje são questionadas quanto à sua validade no currículo.

Nesse sentido, não só há um desequilíbrio quanto a valorização, carga horária como projeto de formação dos futuros estudantes. O processo de seleção dos conhecimentos escolares tem favorecido aqueles que podem ser avaliados.

Há nessa tensão uma disputa pela formação, pelo entendimento que se tem de currículo e de educação de qualidade.

A terceira ênfase está relacionada com anteriores pois surge de uma disputa uma discussão sobre os conhecimentos escolares, suas

para finalidades, relacionando ao contexto socio-econômico vigente. Há uma tendência atual e que aponta de maior envolvimento das escolas quanto às tecnologias de comunicação. Após a Revolução Industrial e com as sociedades cada vez mais mecanizadas e digitalizadas, as novas tecnologias tem ganhado um espaço importante na transmissão de informações, avanços nos transportes e meios de comunicação. Para alguns autores, como Pandau (2012), as tecnologias podem facilitar a seleção de conhecimentos escolares na atualidade, tendo em vista que o uso de ~~tecnologias~~ ^{instrumentos} ~~mas~~, como livros, não ~~trazem~~ ^{trazem} as fontes exclusivas de relevo dos conteúdos. Nesse sentido, os testes e pesquisas baseavam-se nos zones de desenvolvimento, aproximando para perceber o nível de aprendizado dos alunos atualmente com o uso da internet, ~~mas~~ ^{mas} eles pediam etapas pois tem acesso mais fácil ao conhecimento.

No entanto, como ressalta Maria Rêta de Oliveira, é preciso ~~que~~ ^{mucho} cuidado para ^{que} as novas tecnologias não sejam usadas enquanto fonte de informação, sem que haja uma postura crítica quanto a elas e sua devida problematização. Para Oliveira (2015) a boa informação é objeto de patente e nem tudo que está na internet pode ser considerado conhecimento escolar, é preciso considerar que as informações disponíveis se inserem em um contexto de produção capitalista, de respectiva circulação, produtoras de mentiras (fake news).

Portanto, mais do que as novas tecnologias serem usadas enquanto fonte exclusiva para seleção dos conhecimentos escolares, elas devem ser objeto de estudo da escola, e não somente uma estratégia de ensino.

Para que as questões acima possam ser de certa maneira superadas, é necessário em currículo que esteja atento à diversidade cultural, social, e identitária dos seus alunos, para isso, é fundamental que os conhecimentos escolares selecionados visem uma prática inclusiva, democrática, larca e justa para todos.



Questão 3: O CAP tem ser um núcleo de aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem como especificidade a formação de futuros professores no contexto do seu processo, desta maneira, os professores formam os alunos da educação básica assim como os licenciados, futuros professores. É importante que a escola reconstrua o seu papel enquanto formadora e estabeleça uma parceria real com a universidade, entendendo que ambas, cada uma à sua maneira, contribuem para um projeto de formação único. Nesse sentido, a escola assume um compromisso quanto ao seu processo de ensino-aprendizagem que visa um objetivo ~~aberto~~ amplo.

Talvez por essa razão uma das condições imprescindíveis para o desenvolvimento de uma escola justa e que com isso assume um projeto de formação inclusivo, visando práticas de planejamento e avaliação escolar comprometidas com a formação e o princípio da diversidade positiva, resultado por Dubet (2002). Para se obter mais justiça a escola deve lutar em contra as desigualdades reais e procurar em certa medida combatê-las, não adianta garantir acesso e igualdade de oportunidades se a escola tem um corpo docente baseado em sua composição racial, étnica, religiosa. A justiça não consiste em alisar o trabalho do professor, mas em honrar seu trabalho mais eficaz e para isso é preciso analisá-lo como trata os vencidos, se não os humilha, não os exclui em suas avaliações, não os exclui nas atividades, preservando a sua dignidade e igualdade de oportunidades.

É por isso que (Gatti (2005) afirma que se resolve a desigualdade social da formação inicial dos professores. É preciso que eles tenham uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alejado diverso em sua trajetória e experiências.

Para ~~isso~~ ^{tanto} o professor pode realizar uma avaliação diagnóstica a fim de identificar as competências de seus alunos, adequando-os a grupos diferentes, sem rotulá-los. No decorrer do processo



de ensino - aprendizagem ele poderá fazer uso de outras avaliações como a formativa (contínua, em que há uma regular interação permanente, com critérios estabelecidos pelos professores em interação com alunos) ou a somativa (em que há participação partilhada com o aluno de decisões das avaliações, já que os critérios são determinados por professores e alunos visando de grande envolvimento dos alunos, com muita responsabilidade e emancipação).

Por fim, para que se tenha uma escola inclusiva é fundamental que o corpo docente esteja preparado e preparado para lidar com a diversidade mas com as múltiplas diferenças. É necessário uma formação inicial com perspectiva com o conhecimento do currículo, do conteúdo, com o conhecimento pedagógico do conteúdo, mas também das finalidades, propostas e valores educacionais, levando em consideração os contextos educacionais e a realidade dos estudantes e suas características. É preciso cuidar desse saber e das condições materiais dele, visando para a valorização das culturas e das heranças de cada um.

Nesse sentido, talvez importante quanto os saberes do professor é o que ele deve ensinar, e é por isso que o planejamento deve ser crítico e coletivo contemplando as diferenças étnicas, culturais, de gênero, ~~etc.~~